

TEMPLO DE UMBANDA  
CABOCLO TUPINAMBÁ  
E  
PAI DAMIÃO

**ORIXÁS**

JULHO 2013

## ORIXÁS

**Orixá**, esta palavra tem como significado: **a força da natureza divinizada**. De acordo com as lendas yorubás, os Orixás vieram do **Orum** para **Ayé** (espaço sagrado para a terra, tiveram corpo físico na terra por algum tempo com vida semelhante a dos homens. Depois voltaram em definitivo para orum (espaço sagrado), deixando para os homens as instruções de como seriam cultuados futuramente.

Daremos uma pequena descrição dos 16 Orixás mais cultuados no Brasil:

- **OXALÁ-GUIAM (OXAGUIAM)**
- **OXALÁ-LUFAM (OXALUFAM)**
- **XANGÔ**
- **OGUM**
- **OXÓSSI**
- **IEMANJÁ**
- **OXUM**
- **IANJÁ**
- **OBALUAIÊ / OMULÚ**
- **NANÃ BURUKU (BURUKÊ)**
- **OXUMARÉ**
- **LOGUM-EDÉ**
- **OSSAIN**
- **OBÁ**
- **EUÁ**
- **EXÚ**

## OXUM



**Oxum** é a Orixá da fertilidade e da beleza, a dona do ouro e do leite. Ela simboliza o amor, a união, o casamento. Seu elemento é a água doce, ela está nos rios, fontes, cachoeiras e regatos. Suas moradas são: as cachoeiras e as águas doces.

Oxum é o Orixá da paz e da união; é a mãe benevolente que nos leva pela mão, para que passemos pela vida nesta Terra. Muitos são seus ensinamentos e todos são voltados para a confraternização. Esse Orixá tem na beleza e elegância sua grande identidade. Oxum normalmente é sincretizada com diferentes Nossas Senhoras. No Recife e no Rio de Janeiro, o povo a identifica como Nossa Senhora do Carmo, já em São Paulo, como Nossa Senhora Aparecida.

Isso por que Oxum é o Orixá regente das águas doces, dos rios e lagos, das cachoeiras. E como a imagem de Nossa Senhora foi encontrada no rio, o sincretismo foi feito.

Oxum é sedutora, elegante, exala beleza e feminilidade. Ela foi uma das três esposas de Xangô na lenda Ioruba. É a responsável pelo ciúme exagerado de Oba. **Deusa da Beleza**, do dengo e da faceirice, mulher vaidosa, maliciosa, uma das mulheres mais belas do Panteão Africano. Essa Orixá é amável e faceira, muito vaidosa, ela se veste de amarelo ouro e usa vários adornos, gosta de dançar se abanando com leque de latão chamado **Abebé**.

Como o rio, que sempre caminha para o mar, a Oxum da Umbanda está diretamente ligada à Rainha do Mar, encabeçando a legião das sereias de águas doces.

O dia consagrado a Oxum é o sábado e sua cor na Umbanda é azul escuro e no Candomblé amarelo ouro.

A cor representa a gema do ovo, o próprio feto a que Oxum protege desde sua fecundação.

Tudo que lhe é ofertado está ligado a um nascimento de uma criança ou de um novo projeto ou mesmo de novos valores.

Mas Oxum não fica somente nos denges e no luxo, quando necessário vai a luta, guerreira muitíssimo, principalmente quando se trata de defender seu rebanho.

Oxum não gosta de ser esquecida por seus filhos, com a mesma veemência aplica seus castigos merecidos, fazendo aflorar seu lado mãe madrasta.

Oxum aparece muito ligada a Exu, por que segundo a tradição ele teria salvado Oxum do domínio de Xangô.

Os Exus trabalham para Oxum, ajudando a atender aos pedidos materiais e espirituais que os filhos fazem.

Associar Oxum a **LUA** é fácil, tanto a Orixá como o astro representam tradicionalmente a mulher em todas as suas funções: mãe, esposa, amante, sacerdotisa. Ambas se ocultam por vezes e estão ligadas aos órgãos reprodutores.

Os trabalhos domésticos, a culinárias, a agricultura, os partos, a amamentação, a fecundidade da natureza e a geração estão sob domínio de Oxum.

Essa Orixá foi esposa de Ogum, Oxossi e Xangô. Para ela é fácil trocar de amor, pois é mestra em cativar e satisfazer os homens. Embora tenha ligação com a maternidade, Oxum é representada como uma moça bem jovem, de rara beleza e muito encantadora.

As mulheres que querem engravidar e prender seus amores apelam para Oxum que as protege com todo seu poder.

Existem 16 tipos de Oxum que embora iguais em sua essência, podem vir a ter particularidades completamente diferentes. São elas:

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <b>OXUM IJUMÚ</b>                  | Rainhas de todas as Oxuns que a servem por seu poder maior, tem estreita ligação com a bruxa Iyámi-Ajé.                                       |
| <b>OXUM AYALÁ ou (AYANLÁ)</b>      | A avó que foi mulher de Ogum. Essa particularidade permite perceber que ela é uma das mais velhas, tendo também grande ligação com as bruxas. |
| <b>OXUM OXÒGBÔ</b>                 | Recebe o nome de uma importante cidade Iorubá. É a ela que devem se dirigir todas as mulheres que queiram dar a luz.                          |
| <b>OXUM YÈYÉ ODÔ</b>               | Reina nas nascentes dos rios  |
| <b>OXUM APARÁ</b>                  | A mais jovem de todas, com gênio muito guerreiro  |
| <b>OXUM ABALÚ</b>                  | A mais velha de todas   |
| <b>OXUM YÈYÉ OGÁ</b>               | Velha, sábia e brigona  |
| <b>OXUM POPOLÒJÚN</b>              | Que reina nas lagoas  |
| <b>OXUM YÈYÉ OLOKÔ</b>             | Que vive nas florestas  |
| <b>OXUM YÈYÉ MORIN ou (IBERIN)</b> | Feminina e elegante   |
| <b>OXUM YÈYÉ KARÈ</b>              | Muito guerreira e ciumenta  |
| <b>OXUM AJAGIRÁ</b>                | Muito guerreira, objetiva   |
| <b>OXUM YÈYÉ OKÉ</b>               | Muito guerreira, sensual  |
| <b>OXUM YÈYÉ ONIRÁ</b>             | Muito guerreira, prendada no lar  |
| <b>OXUM YÈYÉ IPNDÁ</b>             | Guerreira e vaidosa   |
| <b>OXUM YÈYÉ IPETÚ</b>             | Resmungonas e fortes ligações com as bruxas, feiticeiras  |

Diante de tantas Oxuns, pode-se entender claramente que suas filhas não andarão todas sobre a mesma trilha. Embora se dirijam para o melhor lugar, serão mais rápidas e afoitas as mais jovens; mais sábias e tolerantes as mais idosas, também mais brigontas e resmungonas.

Ainda que todas sejam vaidosas, existirão aquelas que, por o serem acima do normal, darão motivo a uma das louvações de Oxum que diz;

“Oxum limpa suas jóias antes de limpar seus filhos”

No tarô, Oxum é comparada ao **Arcano XVIII: “A Lua”**, pois ela é feiticeira e encantadora, seduzindo os amantes.

A saudação de Oxum é: **“ORA YÈYÉ Ô”**

Sua palavra chave é **Fertilidade, Vaidade**

## IAN SÃ



É o Orixá dos ventos e tempestades, esposa de Xangô, protetora das virgens. Sua moradia é no tempo e no bambuzal. Como Orixá ativa, guerreira, poderosa, Iansã tem a força que aplica os raios e os trovões. Ela é valente e briguenta, não aceita ordens nem escuta desaforos. Muito independente, nunca se deixa dominar, só obedece a si própria. Seu temperamento é forte, sensual e autoritário.

Ela sempre luta por uma causa nobre e por justiça. Yansã, Senhora dos Ventos, Senhora das Tempestades é rápida como eles e não foge as demandas, sendo sempre muito destemida.

Corresponde a uma versão masculina de Ogum; que como ele, é orgulhosa, determinada e inabalável em seus propósitos e atitudes, honesta em suas declarações e vital em todas as suas manifestações. A alegria é sua marca principal, assim como a sociabilidade. Yansã tanto divide as alegrias e o prazer quanto o sofrimento e a cólera, quando fica difícil para com todos que a cercam.

Orixá com poder para controlar a ação dos espíritos negativos, também chamada de **A Senhora dos Eguns**, como Omulú ela é dona dos cemitérios.

Ela casou-se com Ogum e mais tarde foi seduzida por Xangô, vindo a morar com ele. Veste-se de vermelho escuro, numa mão traz um sabre curto e na outra segura um pequeno chicote feito de rabo de cavalo, que usa para espantar os espíritos malignos.

Na Umbanda, sua cor é o amarelo ou laranja, que lembra os raios nas tempestades. Seus elementos são o fogo e o ar.

Como dever, Iansã é incumbida de controlar as almas que insistem em ficar na terra (EGUNS). Somente ela consegue dominar a fúria de um obsessor.

Tem por obrigação zelar pela estabilidade da atmosfera.

Iansã também é ardente e amorosa, é tida como a deusa que quando ama, sabe amar de corpo e alma, sabe ser mãe extremosa.

Seu dia votivo é quarta feira ao lado de Xangô, mas pode ser também segunda feira pois comanda os Eguns.

Seu sincretismo é Santa Bárbara, festejada dia 4 de dezembro. A correlação se deve ao fato de que, para os católicos o dom de Santa Bárbara é de proteger dos raios e trovões durante a tempestade.

Uma lenda conta que numa festa dos Orixás, ninguém queria dançar com Omulú, porque além de ser o Orixá das doenças, ele assustava por não mostrar seu corpo e seu rosto, que trazia sempre coberto de palha. Diziam que ele era horrível, mas Iansã ficou com pena dele e convidou-o a dançar. Mais tarde, curiosa, usou seus ventos para tirar as palhas que o cobriam. Todos viram então, que ele era um belo homem, bonito que brilhava como sol. As palhas serviram não para esconder, mas para proteger os

olhos de quem o mirava, pois a luz que ele emitia era muito intensa, acontecendo a cura a peste, dependendo da vibração de quem olha.

No tarô, pode ser ligada ao **Arcano III – “A Imperatriz”**. Também pode ser ligada ao **Arcano XI – “A Força”**, este Arcano sugere uma ligação espiritual, a mulher que pode governar dentro da realidade terrena, ligando o espírito com o corpo.

A palavra chave de Iansã é: **“Oculto, Perseverança”**.

A saudação de Iansã: **EPA HEY OIÁ** ou **EPA HEY IANSÃ**.

## OBALUAIÊ / OMULU



Omulu é o Orixá da saúde, protetor dos médicos, enfermeiros, enfermos e do povo ligado à saúde. É considerado o médico dos pobres; o senhor dos cemitérios (calunga pequena).

Na Umbanda somente cultua-se Obaluaê (o moço) e Omulu (o velho). São sincretizados em São Roque e São Lázaro.

Omulu (Obaluaê) é o Orixá da passagem entre os vivos e os desencarnados. Orientador das calungas (cemitérios) coordena as passagens, tem o dom da cura e das pestes, utensílio que o Grande Pai utiliza quando precisamos aprender a nos apegar mais ao espiritual, ao amor ao próximo, ao altruísmo. Infelizmente aprendemos muito pouco pelo amor, e ainda precisamos da dor para nos educar. O contraste entre o preto e o branco, a passagem, são as cores deste Orixá.

Obaluaê (Rei dono da terra) e Omulu (Filho do Senhor) são os nomes pelos quais a prudência de nossos guias nos faz denominar o grande poder desses Orixás.

Na Umbanda, o dia de Omulu é homenageado tanto no dia de São Lázaro dia de Finados (2 de Novembro), Obaluaê no dia de São Roque (16 de Agosto)

**Omulu / Obaluaê** existem várias controvérsias a respeito da dualidade deste Orixá. Há quem refira serem dois deuses distintos. Seria um do leste, **Sànpònna-Obalúayè** e outro do oeste, **Omúlú-Molú** de tápas.

Segundo Forbenius (Estudioso das Culturas Afros), através de suas pesquisas, existiram dois OBALUAIÊS, de origem tápas, que ele distinguiu como Sànpònaaá Airo, e outro que teria ido a Oyó, vindo de Daomé, que ele distinguiu como Sànpònná-Boku. Este último daria uma idéia mais próxima dos laços existentes e familiares com Nanã Buruku.

Como dis Pierre Fatun Verger em Orixás, ou assistimos na África a um sincretismo entre duas divindades vindas uma do Leste e outra do Oeste e que se juntaram e tornaram um caráter único em kêtô, ou então, tratar-se-ia de uma divindade única, trazida por migrações Leste-Oeste como as do "GA", que foram de Benin para a região de "ACCRA", durante o reino de Udagbede, no fim do século XII e levada depois para seu lugar de origem, com um novo nome.

Mas alguns adeptos da corrente Keturiana alegam ser o mesmo Deus em fases distintas, sendo Omulu quando velho e Obaluaê (que é um nome proibido dentro das roças de candomblé) quando novo.

Esta bagagem de conhecimentos tornou Obaluaê famoso na habilidade de curar as pessoas, já velho e morando em outra região da qual havia nascido. Ficou sendo chamado de Omulu ou Omulu, pois o nome Obaluaê tornou-se proibido, pois a ele foram atribuídas as doenças, a peste, a varíola e outras endemias, sendo considerado **O Médico dos Pobres**.

Omulu, Oxumaré e Ossaim são descendentes de Nanã Buruku e o qual serem irmãos da família real de Daomé.

A lenda conta que Ossaim gostava de viver só e embrenhado na mata, como um ermitão e que um belo dia Omulu, em suas andanças procurando remédio para curar a tribo da varíola o encontrou e este lhe deu o poder de sapata, um poderoso talismã, para que plantasse sob um montículo de terra defronte a sua casa. Este talismã era o axé que transformou Omulu em médico curador dos males de sua aldeia e o **Senhor dos Cemitérios**.

Ele é considerado o médico do **CORPO** e da **ALMA**.

É o médico companheiro de Exu nas encruzilhadas, tem uma ligação muito forte com a terra.

Sua ação na natureza é realizar a eliminação, tirando e dando fim ao que não serve mais. Ele ceifa os doentes e os feridos sem esperança, como também cura todos que tem merecimento, fazendo verdadeiros milagres.

Sua cor é o preto com branco e também o roxo.

O dia votivo é segunda feira, tanto na Umbanda quanto no Candomblé.

Seu dever perante a comunidade é o de levar o bálsamo curador para aliviar as dores, ou mesmo preparar o homem em sua volta ao pai criador.

No tarô é representado pelo **Arcano IX – “O Eremita”**.

A saudação dedicada a Obaluaiê é: **ATOTÔ**

Sua palavra chave é: **Saúde** (Material e Espiritual).



## NANÃ BURUQUE



**Nanã** é a Orixá mais velha, a que tem mais sabedoria, a mais respeitada. Ela é avó, dona do barro com o qual Obatalá fez os homens. É uma divindade africana tida como mãe de Obaluaê, a mais antiga das Cindas das águas, sobressaindo-se nos lagos e pântanos.

Nanã habita o fundo do mar, os pântanos e os brejos, está também nos poços profundos. Seu elemento principal é o barro, as águas da chuva e das lagoas, os pântanos.

Dizem ser a enfermeira que prepara a passagem para vida espiritual, por essa razão, seu habitat são os cemitérios.

O termo Nanã significa “mãe”.

Na Umbanda, ela não costuma ser considerada chefe de falange, sendo sua figura arquetípica muitas vezes associada a Omulu e outras vezes aos domínios de Iemanjá. Nanã é descrita como uma velha senhora que teria enjeitado seus filhos Omulu e Oxumaré, mas estes filhos foram adotados pela amorosa Iemanjá.

A terra de Nanã recebe os mortos, é uma das criadoras de mundo e mantém sua posição hierárquica semelhante a de Oxalá. É uma figura controvertida, pois aparece às vezes vingativa e perigosa e em outros momentos sem poderes, triste e relegada a um segundo plano.

Nanã casou-se com Oxalá dessa união nasceu Oxumaré (arco Iris) e também Omulu e Orokô.

**Símbolo da Morte**, associado a ela por ser a deusa das águas mais velhas, mostrando que o velho já é a própria passagem para o outro mundo.

Essa Orixá adora crianças e os animais, é calma e trabalha como se tivesse pela frente a eternidade.

Enquanto Oxum assumiu a responsabilidade pelo feto concebido, gestação e nascimento da vida, a Nanã foi atribuído o caminho de volta à vida intra-uterina, ou seja, ela faz voltar ao ventre da mãe terra, os corpos que já deixaram de viver, e conduz a alma ao plano astral superior. Nanã Buruku é a própria guardiã dos mistérios e senhora absoluta do reino a morte.

O sincretismo ligou Nanã à **Mãe Maria Sant’Anna**, a mãe de Nossa Senhora, esposa de São José, festejada em 26 de julho. O dia de Nanã é terça feira, mas domingo também pode ser considerado.

Sua cor é o roxo puxando para o lilás.

A aparência das filhas de nana (filha de santo) não é da idade que tem, sempre parecem mais velhas. Não é bem no físico, é mais pelo comportamento que elas passam essa impressão. São reservadas, tímidas e quietas. Usam roupas discretas, de cores neutras, estas mulheres gostam de poucos enfeites.

Filha de **Olorum** tem como dever manter viva a placenta do mundo, para que a procriação não se extinga, tarefa que ela divide coma deusa da fertilidade Oxum.

Os colares de contas de cristal, usados por aqueles que lhe são consagrados, são da cor branca com listas azuis ou roxas. No Candomblé, seu dia é a segunda feira, juntamente com seu filho Obaluaiê.

Seus adeptos dançam com dignidade que convém a uma senhora idosa e respeitável. Seus movimentos lembram um andar lento e penoso, apoiando num bastão imaginário que os dançarinos, curvados para frente parecem puxar para si.

Nanã age com segurança e majestade. Suas reações bem equilibradas e a pertinência de suas decisões mantém-na sempre no caminho da sabedoria e da justiça.

No tarô é representada pelo **Arcano XIII – A Morte**.

Para saudar Nanã Buruku dizemos: **SALUBA NANÃ** que significa “Senhora Mãe de todas as Mães”.

Sua palavra chave é: **Morte**.

## OXUMARÉ



**Oxumaré** é um Orixá que não é feminino nem masculino, com sua dualidade ele carrega todos os opostos dentro de si. Filho de Nanã e Oxalá, é o Arco-iris, mas também é a serpente Dan e Bessem, um bela jovem.

Como ARCO-IRIS, Oxumaré tem o dom de regular a chuva, pois enquanto ele brilha no céu, não há chuva na terra.

No arco-iris a parte masculina é representada pelo vermelho e a feminina pelo azul.

Quando é a **SERPENTE DAN**, ele parece como uma cobra que morde a própria cauda, formando um círculo fechado, assim, ele simboliza a continuidade, a rotação da terra e o movimento dos corpos celestes.

Como **Dan** ele passa metade do ano, e como **Bessem** a outra metade, quando é a jovem de beleza rara. Nesta forma ele simboliza a riqueza e a fortuna.

Os contrários que Oxumaré encarna estão na sua personalidade dupla. Ele é macho e fêmea, noite e dia, o bem e o mal, o doce e o amargo, a verdade e a mentira.

Uma das funções de Oxumaré é sustentar a terra e impedi-la de se desintegrar. Sob sua influência tudo acontece rapidamente, ele trás crescimento e longa vida. A atividade o agrada, por isso ele é o **Orixá do Movimento**, das ações e da transformação contínua, outra função de Oxumaxé é carregar a água da terra para o céu e Xangô depois devolve essa água em forma de chuva para a terra.

No sincretismo Oxumaré foi associado a São Bartolomeu que é festejado no dia 24 de agosto.

Existem controvérsias a respeito desse Orixá, pois na Umbanda ele é associado a Oxum e no Candomblé são categóricos ao afirmarem que são Orixá distintos.

Realmente são Orixás distintos, com funções distintas. Oxumaré foi um grande feiticeiro – adivinho de sua comunidade e a ele também é dado o cargo de guardião dos segredos das cores (um cromoterapeuta de sua época).

O dia votivo de Oxumaré é terça feira, tanto na Umbanda quanto no Candomblé. Sua cor é o verde e amarelo.

No tarô, pode ser associado ao **Arcano XIV – A Temperança**.

Para saudar Oxumaré: **ARRÔ BOBOIO**.

Sua palavra chave é: **“Movimento, Continuidade”**

## LOGUM-EDÉ



**Logum-Edé** é um Orixá bastante singular, vive seis meses na mata comendo caça e outros seis meses, debaixo d'água comendo peixe. É rainha no mato e caçados sobre as águas.

Filho de Oxossi e Oxum, esse Orixá é andrógino.

Essa dualidade herdada de seus pais sintetiza suas características, de Oxum recebeu a elegância, a beleza e o charme; de Oxossi herdou a rapidez, a esperteza e generosidade.

Logum-Edé carrega na mão direita um **OFÁ**, fecha de metal e na mão esquerda traz uma balança que simboliza sua androgenia. A dualidade masculina e feminina do Orixá indica também como é sua personalidade, ou seja, cheia de contradições.

**Orixá Meta-Meta** (seis meses homem e seis meses mulher) traz sua dualidade acentuada, quando homem embrenha-se nas matas, torna-se ermitão, caçador como poucos; quando mulher, passa os seis meses dentro da mais pura vaidade, vive somente nas águas, cerca-se de luxo e nesta fase auxilia sua mãe Oxum a cuidar das mulheres grávidas e também de atender as que não engravidam.

As cores de Logum-Edé são o courado com azul turquesa.

O sincretismo associa Logum-Edé a São Miguel Arcanjo, festejado em 29 de setembro.

Seu símbolo é o cavalo marinho porque esse animal tem uma parte Oxossi (cavalo) e uma parte Oxum (sereia).

Um filho de Logum-Edé não anda, paira sobre tudo e sobre todos, esvoaçante e leve como pluma, entram e saem dos ambientes em uma nuvem de sonho, fantasia e perfume. São vaidosos e desembaraçados.

O filho de Logum-Edé é ambicioso, tem gosto refinado, adora música, teatro e dança.

No taro pode ser associado ao **Arcano sem número – O Louco**. Ambos tem liberdade de agir, ele se encaixa em todos os lugares do jogo, mas não faz parte de nenhum deles, como se fosse um coringa.

Logum-Edé tem como obrigação zelar pela fauna e flora.

Seu dia votivo é quinta feira.

Na mitologia helênica, **HERMAFORDITO**, filho de Hermes e Afrodite é o seu correspondente. Ambos têm características bissexuais.

A palavra chave de Logum-Edé: **Alegria**.

A saudação a Logum-Edé: **“LOCI, LOCI LOGUM”**

## OSSAIN



**Ossain ou Ossãe** é protetor das folhas, ele conserva o segredo da cura através das plantas, seja de forma mágica ou medicinal.

Existem dúvidas sobre o sexo desse Orixá, dizem ser Andrógino.

Não pode ser visto pelo homem, por isso, apresenta-se coberto de folhas. Ele porta uma cabaça que contém os remédios preparados para a cura, ele é chamado de **Médico da Natureza**.

Ossain não incorpora em seus filhos de santo. Os sacerdotes invocam esse Orixá na hora da colheita das ervas curativas, pois é dele a capacidade de transmitir os poderes às plantas medicinais.

É também Ossain que dá bons fluídos, o axé às folhas usadas na liturgia.

Ossain indica o contato mais íntimo que se pode ter com a natureza, para se obter a folha certa, o extrato certo para a cura esperada como também a colheita certa da planta, para trabalhos litúrgicos (espirituais). No terreiro de Candomblé, o apanhador de ervas tem o nome de **“Mão de Ofá”**. Antes dele se embrenhar no mato para trazer a folha, pede primeiro licença a Ossain.

Aroni, um anãozinho que é comparado ao Saci Pererê de uma perna só, gorrinho vermelho na cabeça e o cachimbo engraçado no canto da boca.

O dia votivo de Ossain é a terça feira e sua cor é o verde e o rosa também.

Filho de Nanã e Odùdùá, ser dever é o de manter viva as folhas e plantas, para que não falte remédio para o homem de amanhã.

Seu sincretismo está associado a São Benedito e no tarô é representado pelo **Arcano I – O Mago**, o mago da natureza.

Para saudar este Orixá, se diz: **“EWÉ Ô EWÉ Ô OSSAIN”**.

Sua palavra chave é: **Alquimia**.

## OBÁ



**Obá** é uma **Guerreira Brava**, forte e leal. Uma Orixá incompreendida e valorosa, pouco conhecida, na África existe um rio que leva seu nome. Esta ligada a água doce, quando esta se apresenta revolta, rios caudalosos, corredeiras.

Obá foi a terceira esposa de Xangô, muito austera; mais enérgica que Iansã, tem muita garra em determinadas questões, é mais forte que um homem e a muitos declarou guerra.

Obá não é o protótipo do perfil feminino, vive as voltas de manter o amor de Xangô, sem se preocupar com a vaidade e faceirice de Oxum.

É considerada a filha mais amarga de Iemanjá, é insegura, carente e com poucos atributos físicos.

Uma lenda conta como Obá perdeu uma orelha a seu amor. Um dia Xangô viu Obá ajoelhada pedindo chuva aos deuses, visto que estava muito seco e quente; ele gostou dela e levou-a para viver com ele. Obá era velha, mas muito amorosa e dedicada a Xangô que era volúvel e logo se cansou dela, Não querendo mais saber de seus carinhos, deixou-a abandonada entre suas outras mulheres.

Uma das esposas de Xangô era Oxum – sua favorita. Ela era bonita e vaidosa, despertando o desejo do Orixá como nenhuma outra. Obá que ainda tinha esperanças de reconquistar Xangô pediu a Oxum que lhe ensinasse o segredo que fazia com que recebesse os favores do rei. Oxum, muito malvada, resolveu enganar Obá, dizendo-lhe que ela prendia Xangô pelo estômago, servindo a ele seu prato favorito, prometeu mostrar a Obá o amalá que é a comida de Xangô, onde havia cogumelo cortado parecendo uma orelha, Oxum, disse a Obá que era sua orelha, que ela havia colocado na panela e mostrou que agora usava uma faixa para cobrir a falta da orelha.

Xangô chegou, comeu a comida, elogiou Oxum dizendo que estava deliciosa e em seguida foi para o quarto dela.

Obá no dia seguinte preparou uma sopa para o rei, onde colocou uma de suas orelhas, que ela cortou sem vacilar, achando que o amor de Xangô valia o sacrifício. Quando Xangô veio comer, achou Obá repugnante, pois sua roupa estava cheia de sangue. Ao ver a orelha de Obá dentro da sopa, enojou-se e tomado de cólera a repudiou. Obá lhe contou o engodo de Oxum, Xangô repudiou Oxum também pela sua maldade.

A lenda diz que Obá chorou tanto que se tornou um rio da Nigéria, assim como Oxum. Dizem que os dois rios são confluente e que no seu encontro as águas se chocam violentamente.

Quando Obá e Oxum aparecem juntas no terreiro de Candomblé, sempre querem birgar e é necessário separá-las.

A cor que representa Obá é o vermelho e amarelo.

O dia dedicado a devoção à Obá é quarta-feira.

No tarô é associada ao **Arcano VII – Os Enamorados**; outro Arcano, o de número **XII – O Enforcado** pode ter ligação com Obá, pois ele representa o castigo, a entrega pelo sacrifício pessoal, ao destino mesmo que este seja injusto.

No sincretismo está associada à **Joana D’Arc**, cujo dia festejado a sua homenagem é 30 de maio.

A saudação que se faz a Obá é: “**OBÁ, XIRÈ**”

A palavra chave de Obá é: **Castigo, Decisão.**

## EUÁ



**Euá** é a Orixá da **Beleza** e da **Vidência**, ela raramente aparece por não ser muito cultuada no Brasil, está um pouco esquecida.

Representa o equilíbrio material e espiritual, governa o casamento e todo o tipo de sociedade.

Oxumaré é seis meses macho e seis meses é a fêmea Euá

Quando está em seu período fêmea, torna-se a cobra Euá, por isso seu símbolo é a cobra coral, a preferida de Omulu, seu esposo. A serpente enrola em si e morde a própria cauda, iniciando no planeta a força vital dos elementos, fazendo com que os movimentos necessários do mundo e de tudo que nele habita se perpetuem e não percam seu equilíbrio e harmonia.

Euá recebeu de **Ifá** – o Orixá da adivinhação, o dom de ver sem olhar, a **clarividência**.

Segundo uma lenda, conta que Euá salvou um homem que estava sendo perseguido por Ecu (a morte) e ficou sabendo que o homem que ela acabara de salvar era Ifá ou Orumilá – o Orixá que inventou o **jogo de búzios**; agradecido Ifá deu a Euá o dom da adivinhação que era só seu. Concedeu-lhe também a fertilidade, pois Euá e Omulu não tinham filhos ainda.

Eua veste-se de vermelho e amarelo, as cores de Iansã e Oxum no Candomblé.

Essa Orixá não tem homens como filhos de santo, apenas filhas no Candomblé.

Seu dia é o dia de Iansã – quarta-feira ou o dia de Oxum – sábado. São essas Orixás que emprestam suas qualidades para formar a personalidade de Euá.

Euá é filha de Nanã Buruku (ou Buruquê) e Oxalá; seu dever é de fazer permanecer a energia da vida no planeta.

No sincretismo existe uma ligação com Santa Luzia, e no tarô Euá pode ser associada ao **Arcano XVII – A Estrela**. Levando em conta a ligação com Oxum e Iansã, Euá pode ser associada também ao **Arcano III – A Imperatriz** e ao **Arcano XVIII – A Lua**. Como imperatriz ela tem o poder de rainha, colocando a razão acima do sentimento. Como lua ela é sensível e instintiva, pressentindo o futuro.

A saudação que se faz a Euá é: **“MIRRÓ”**

Sua palavra-chave é: **Casamento, Vidência**.



## EXU



**Exu** é o primeiro Orixá, gênio do **BEM** e do **MAL**, controvertido, polêmico, polivalente, antagônico, irascível.

Traçar o perfil de Exu torna-se tarefa árdua e de muita responsabilidade, devido a ele ser diversas facetas e em cada qual um gênio e aspecto distinto.

Exu sempre é a caixa de surpresas, pois sendo ele tão mutável, nunca saberemos quanto está brincando ou falando sério.

Exu não tem filhos, por isto, ninguém é filho de Exu. Este Orixá tão falado e temido aparece na vida de todos por períodos, surgindo inesperadamente, de surpresa, trazendo sempre uma revolução.

Irmão de Ogum e Oxossi, ele é o Orixá que foi castigado por Obatalá – criador do mundo, por ter feito uma grande confusão no tempo da criação. Quando Obatalá terminou seu trabalho, estava exausto e foi dormir. Exu aproveitou para fazer artes, deixou tudo ao contrário: trocou o dia pela noite, o homem pela mulher, o em cima pelo em baixo e assim por diante. Ao acordar vendo o que ele havia feito, Obatalá castigou Exu, afastando-o do convívio com os outros Orixás. Esta lenda explica por que Exu não participa das festas dos terreiros de Umbanda e Candomblé e é sempre considerado o responsável por tudo de confuso e negativo que acontece.

Outra lenda justifica o motivo pelo qual Exu é sempre o primeiro a receber uma oferenda nas festas e trabalhos espirituais; depois da morte de Exu, todas as ofertas nas festas que os homens faziam aos Orixás não era recebidas, não produziam resultados. Exu apareceu numa festa dizendo que queria ser lembrado; feita uma oferta a ele e tudo que se pediu depois aos Orixás foi atendido. Desde então, tornou-se obrigatório no ritual este procedimento, que é chamado de despachar Exu, sendo o primeiro a receber uma oferenda, ele se acalma e deixa tudo acontecer em paz.

A tarefa principal do Exu dentro dos rituais é de levar os recados dos humanos aos outros Orixás. Sua atividade neste aspecto é semelhante à de **Mercúrio** – Deus grego que regia a **Comunicação**.

A todo momento Exu pode ser invocado para levar essas mensagens, basta que receba uma oferta; no entanto a tradição alerta: “**CUIDADO**”.

Exu não tem discernimento, ele leva qualquer recado sem analisá-lo; como é totalmente amoral, esse Orixá leva pedido tanto para o bem como para o mal. Exu não discrimina o conteúdo da súplica e não se importa com as conseqüências que resultarão. Fica por conta daquele que faz o apelo lidar com os

resultados, é de quem recebe o favor a responsabilidade por qualquer mal oriundo. A lei do retorno: **“Você recebe de volta o que distribui”** é válida aqui.

Não são porem só as faces negativas desse Orixá que mostram sua presença em nós, ele contém um poder imenso de renovação, de acabar com o que está velho e gasto para recriar o novo e vigoroso. Ele é sob este prisma, um Orixá jovem, benéfico, com poder revigorante sobre o homem.

O esoterismo considera Exu o princípio, o número um e o associa ao **Arcano I – O Mago**.

Exu tem uma conotação espiritual poderosa com este Arcano, ele é capaz de utilizar os elementos que tem a mão para transformar as situações, mostrando o lado oculto das coisas. Como o mago, Exu ilude e confunde aquele menos preparado, o que está espiritualmente fraco: essa é sua presa favorita.

Os cristãos ligaram Exu ao Diabo, a Lucifer o anjo decaído. Na Umbanda ele mantém essa mesma ligação e sua figura, um diabo vermelho, está muitas vezes escondida no terreiro. No Candomblé ele não tem esse conceito, é respeitado como Orixá. Sua casa fica a entrada do terreiro e no seu dia – segunda feira, ele é honrado e recebe suas oferendas preferidas. Na Umbanda seu dia é sexta feira; se o Exu for de calunga (cemitério), seu dia é segunda feira.

Gosta de carne, sangue, pimenta, marafo, charutos, etc...

A cor usada por Exu é o preto e vermelho.

Sua palavra chave é: **Livre Arbítrio**.

Para saudar Exu: **LROIÊ MOGIBÁ**

## POMBA-GIRA



**Pomba-Gira** (feminino de Exu), extremamente sedutora, porte vulgar, cruel, vingativa, dona da magia do amor.

Seu trabalho preferido é o relacionamento com a vida sexual. Sorriso escancarado e debochado em sua boca pintada de batom. Ela nunca trabalha sozinha, ao seu redor tem Exu ou Egum dando-lhe cobertura ou executando suas ordens.

O habitat da Pomba-gira é a encruzilhada em forma de “T”, praia deserta, caís do proto e igreja abandonada.

Para saudar Pomba-Gira: **LROIÊ BOMBOGIRÁ**